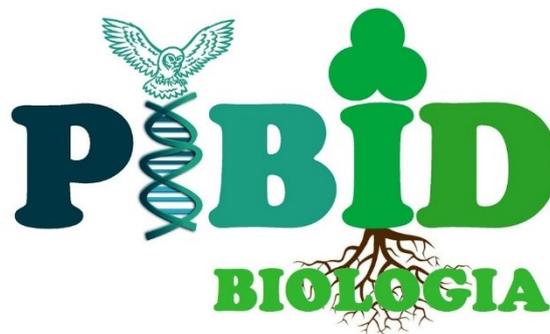


**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
UNIPAMPA – CAMPUS SÃO GABRIEL**



Escola

Municipal de Ensino Fundamental Carlota Vieira da Cunha

Coordenadores Analía Del Valle Garnero e Ronaldo Erichsen

Coordenadora de Gestão: Ângela Hartmann

Coordenador Institucional: Marcio Martins

Supervisora: Maria Aparecida Louzada

Bolsistas ID: Caroline Resena Gonçalves

São Gabriel, 2016.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	3
1.1	CARTA DE APRESENTAÇÃO.....	3
2	PROJETO.....	4
3	INTERVENÇÕES.....	7
3.2	INTERVENÇÃO: Dengue e Zika Vírus: Dúvidas e precauções.....	7
3.3	INTERVENÇÃO : Jogo de memória sobre Relações Ecológicas.....	9
3.4	INTERVENÇÃO : Construção de maquete ilustrativa referente à lista vermelha do Rio Grande do Sul.....	11
3.5	INTERVENÇÃO : Interações ecológicas: Uma vivência dentro e fora da sala de aula.....	13
4	NOTÍCIAS.....	17
4.1	Construção de mural: Dia Mundial da Água.....	17
4.2	Dengue e Zika Vírus: Dúvidas e precauções.....	19
4.3	Mural: Semana do Meio Ambiente.....	20
4.4	Jogo da memória sobre as Relações ecológicas.....	21
4.5	Construção de maquete ilustrativa referente à lista vermelha do Rio Grande do Sul	22
4.6	Interações ecológicas: Uma vivência dentro e fora da sala de aula.....	24

1 INTRODUÇÃO

1.1 CARTA DE APRESENTAÇÃO

Eu, Caroline Resena Gonçalves, acadêmica do curso de Ciências Biológicas em Licenciatura, me interessei pelo Programa de Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência PIBID, desde quando entrei na universidade, esse interesse despertou-se através de uma apresentação de integrantes do PIBID para os calouros. Desde então, tive convicção de que o programa me proporcionaria à oportunidade de vivenciar o cotidiano dos alunos, bem como desenvolver o profissionalismo através do contato com a comunidade escolar.

Ingressei no programa no terceiro semestre do curso em 2014 e faço parte deste grupo até o momento. O programa PIBID permite aos seus bolsistas uma experiência fundamental em sua formação. Sendo assim, o acadêmico de licenciatura tem proporcionado para mim, melhor desenvolvimento como futura docente. Por meio deste, toda base teórica vivenciada na universidade pode ser posta em prática. Possibilitando aliar a teoria e prática, no que proporciona ao futuro educador de ciências, desenvolver-se profissionalmente. Consequentemente oportunizando aos alunos diferentes formas de aprender.

2 PROJETO

INTRODUÇÃO

Atualmente vivemos na realidade em que a educação básica no nosso país, com ênfase, na rede pública, tem sido marcada por problemas de má qualidade de ensino,

evasão escolar, problemas políticos de gerencia escolar dentre vários outros das mais diversas causas possíveis.

No contexto atual, o ensino de ciências nas séries iniciais, deve fazer sentido para o aluno e ajudá-lo a não apenas compreender o mundo físico bem como, reconhecer seu papel como participante de decisões individuais e coletivas (Brasil, PCN, 1997).

Nos dias de hoje não se ensina mais como antigamente: professor falando e aluno anotando. É preciso rever as formas de ensinar e aprender, para que sejamos capazes de atender às demandas da sociedade do conhecimento.

Ao reconhecermos as dificuldades em ensinar conteúdos de ciências no ensino fundamental e médio, entende-se que é necessário pensar em formas de contribuir para os processos de ensino e aprendizagem nestes níveis de ensino.

Como proposta para complementar a aprendizagem em ciências, sugere-se práticas lúdicas como jogos, que proporcionem facilidade e compreensão dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

Segundo Kishimoto (1996) o professor deve rever a utilização de propostas pedagógicas passando a adotar em sua prática aquelas que atuem nos componentes internos da aprendizagem, já que estes não podem ser ignorados quando o objetivo é a apropriação de conhecimentos por parte do aluno.

Deste modo, acredita-se que atividades que utilizam jogos didáticos é uma alternativa viável, pois as utilizações desses materiais podem preencher muitas lacunas deixadas pelo processo de transmissão-recepção de conhecimentos, favorecendo a construção pelos alunos de seus próprios conhecimentos num trabalho em grupo, a socialização de conhecimentos prévios e sua utilização para a construção de conhecimentos novos e mais elaborados.

Os jogos pedagógicos ou didáticos são aqueles construídos com o intuito de proporcionar determinadas aprendizagens, diferenciando-se do material pedagógico, por conter o aspecto lúdico (Cunha, 1988), e utilizados para atingirem determinados objetivos pedagógicos, sendo uma alternativa para se melhorar o desempenho dos estudantes em alguns conteúdos de difícil aprendizagem (Gomes et al, 2001).

Neste sentido, o uso de jogos didáticos em ensino de ciências é uma estratégia de ensino eficaz, pois cria uma atmosfera de motivação que permite ao aluno participar ativamente do processo ensino-aprendizagem. Jogar, permite que a criança ordene o

mundo a sua volta, assimile experiências e informações e, sobretudo incorpore atitudes e valores.

Segundo Miranda (2001), por meio da utilização de jogos didáticos, muitos objetivos podem ser atingidos, relacionados à cognição do desenvolvimento da inteligência e da personalidade, fundamentais para a construção de conhecimentos, bem como a afeição (desenvolvimento da sensibilidade e da estima e atuação no sentido de estreitar laços de amizade e afetividade); socialização (simulação de vida em grupo); motivação (envolvimento da ação, do desafio e mobilização da curiosidade) e criatividade.

No ensino de ciências, o conteúdo que trata sobre os reinos dentro da zoologia, abordado na escola, costuma ser trabalhado de forma tradicional, com textos e figuras ilustradas nos livros didáticos, o que faz com que a curiosidade já existente nos alunos sobre diversos organismos seja desestimulada ou perdida. Deste modo, a forma como a zoologia é abordada, na maioria das vezes, baseia-se como estratégia de ensino a memorização das características dos animais em cada filo, tornando a aprendizagem monótona.

Esta forma de ensinar zoologia na educação básica, tanto pode estar relacionada com a formação dos professores nos cursos de licenciatura e como na utilização de métodos tradicionais ainda sendo usados para ministrar as aulas. Segundo a Práxis, que é resultado da teoria-prática, não só teoria e não só prática, o professor tem a possibilidade de unir teoria e prática, fazendo com que o aluno tenha uma aprendizagem significativa. Como diz Freire, (1997), "para compreender a teoria é preciso experiência- la".

Deste modo, o aluno passa a ser participativo e ativo de sua aprendizagem e o professor não mais o reprodutor dos conhecimentos acumulados ao longo do tempo e sim mediador junto ao aluno.

A utilização de novos processos metodológicos e recursos pedagógicos como jogos didáticos que abordem zoologia, promovem maior facilidade da aprendizagem, bem como a memorização do conteúdo.

Sabe-se que na educação da rede pública enfrentamos a problematização financeira, acarretando em desafios para aplicar atividades práticas em laboratórios, por não haverem exemplares para os acervos de animais para a visualização dos alunos.

Desta forma, os jogos didáticos promovem também facilidade de adaptação conforme o tema abordado e a realidade da escola para complementar a aprendizagem dos alunos.

OBJETIVOS

Objetivo geral:

- Proporcionar a aprendizagem dos conteúdos temáticos do ensino de ciências aos alunos do ensino fundamental;

Objetivos específicos:

- Desenvolver a criatividade, a sociabilidade e as inteligências múltiplas;
- Reforçar os conteúdos já aprendidos;
- Adquirir novas habilidades;
- Aceitar regras, bem como respeitar regras;
- Proporcionar a autoconfiança e a concentração.
- Desenvolver e enriquecer sua personalidade tornando-o mais participativo e espontâneo perante os colegas de classe;

MATERIAIS E MÉTODOS

Os materiais utilizados nas atividades serão estudados previamente conforme cada atividade a ser desenvolvida. Buscando sempre guiar-se das sugestões dadas pelos alunos, bem como professoras de ciências da escola.

Com relação ao método aplicado nas atividades, estes partirão das dúvidas e sugestões dos alunos para que estas atividades possibilitem ao aluno um amplo entendimento dos conteúdos abordados sobre zoologia no ensino de ciências.

3 INTERVENÇÕES

1 INTERVENÇÃO: Dengue e Zika Vírus: Dúvidas e precauções

Autora Caroline Resena Gonçalves.

Plano da Intervenção

CONTEXTUALIZAÇÃO

Os vírus da dengue, chikungunya e zika são transmitidos pelo mesmo agente, o mosquito *Aedes aegypti*, o que faz com que, muitas vezes, as doenças

sejam confundidas, já que alguns sintomas são realmente parecidos. Mas saber diferenciá-las é importante para que seja feito o diagnóstico e o tratamento corretos.

HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Entender que vírus da dengue, chikungunya e zika são transmitidos pelo mesmo agente;
- Compreender os causas e sintomas de cada vírus;
- Contribuir com sugestões e debater sobre atitudes de precauções destes vírus;

CONHECIMENTOS MOBILIZADOS

- Noções básicas sobre métodos cotidianos de prevenção;

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A partir de curiosidades e dúvidas frequentes sobre a **dengue, chikungunya e zika**, obtidas pelos alunos do ensino fundamental, será realizada uma palestra que abordam diferenças, causas, sintomas e precauções destes vírus.

Após a realização da palestra, será aberta discussões sobre atitudes tomadas pelos educandos no cotidiano que contribuam para prevenir o mosquito transmissor dos vírus dengue, chikungunya e zika.

Registro da Intervenção

Ao decorrer da palestra, os educandos participantes do ensino fundamental EJA, demonstraram-se interessados, cooperativos, argumentativos e sugestivos.



Figura 1. Bolsista Caroline Resena ministrando para alunos do EJA.



Figura 2. Alunos do Ensino Fundamental EJA assistindo a palestra.

AVALIAÇÃO

A avaliação foi baseada na participação e interesse dos alunos ao decorrer da palestra. Visando a importância dos relatos do cotidiano dos educandos sobre o assunto abordado.

REFERÊNCIAS

MUNDO EDUCAÇÃO. **Diferenças entre a Dengue, Chikungunya e Zika.** Disponível em <<http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/doencas/diferencas-entre-dengue-chikungunya-zika.htm>>. Acesso em 05 de Abril de 2016.

3.1 INTERVENÇÃO : Jogo de memória sobre Relações Ecológicas

Autora Caroline Resena Gonçalves.

Plano da Intervenção

CONTEXTUALIZAÇÃO

Sociedade é um tipo de relação ecológica estabelecida entre indivíduos da mesma espécie.

Nas sociedades, os indivíduos mantêm grande dependência uns em relação aos outros, em consequência da cooperação que existe entre eles.

Em algumas sociedades – como a de abelhas, de formigas e de cupins - , existe uma nítida divisão de trabalho entre seus componentes. Os indivíduos organizam-se formando castas sociais. Uma casta é formada por organismos especializados no desempenho de determinada tarefa.

HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Entender de forma lúdica as relações ecológicas em um contexto de aprendizagem significativa;
- Identificar todas as relações ecológicas;

- Associar e explicar as relações ecológicas com as imagens correspondentes;
- Desenvolver um pensamento crítico de associação conteúdo x imagem.

CONHECIMENTOS MOBILIZADOS

- Noções básicas sobre as relações entre os seres vivos;
- Comprometimento na construção do baralho;

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A partir de curiosidades e dúvidas frequentes sobre as relações entre os seres vivos estudadas em sala de aula, foi solicitado à construção de um jogo para ampliar a aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental.

Será construído um jogo de baralho que trata sobre os temas de ecologia abordados em sala de aula. Este será dividido em duas partes, uma contendo nove caratas com imagens e nove cartas com textos relacionados às imagens.

Para jogar o baralho a turma será dividida em grupos pequenos, visando melhor aproveitamento do material, bem como a aprendizagem.

Para concluir o jogo, o aluno tem que reunir maior dupla de imagens e textos, este será o ganhador.

Registro da Intervenção

Durante a aula expositiva sobre o tema, os alunos do 7º ano demonstraram-se participativos. Ao decorrer do jogo, os alunos mantiveram-se disciplinados e empolgados com a atividade.



Imagem 1: Bolsista ID Caroline Resena realizando aula expositiva sobre as interações ecológicas.



Imagem 2: Kit do jogo da memória sobre Relações Ecológicas.



Imagem 2. Alunos do 7º ano jogando o Baralho ecológico.

AVALIAÇÃO

A avaliação foi baseada na participação e interesse dos alunos no decorrer da construção e realização do jogo.

REFERÊNCIAS

BARROS, Carlos. **Ciências o meio ambiente**. 4ª ed. São Paula: Ática, 2009. <pág. 39 a 46 >.

3.2 INTERVENÇÃO : Construção de maquete ilustrativa referente à lista vermelha do Rio Grande do Sul

Autora Caroline Resena Gonçalves.

Plano da Intervenção

CONTEXTUALIZAÇÃO

Uma espécie ameaçada é uma espécie da qual populações estão decrescendo a ponto de colocá-la em risco de extinção. Muitos países têm legislação que protege estas espécies, proibindo a caça e protegendo seus habitats, porém, essa legislação tem se corroborado insuficiente para impedir que um número crescente de espécies deixe de existir, sem que se tenha notícia deste fato. Não há conformidade sobre os critérios de contenção de uma espécie na lista das ameaçadas. Há uma interpretação corrente de que a preservação de espécies ameaçadas é incompatível com a exploração econômica do ambiente em que vivem que necessitaria ser preservado quanto um santuário ecológico intocável. Isto é fato em alguns casos extremos, entretanto não em todos. Cresce o número de recomendações de uso econômico sustentável de habitats naturais, acordando agricultura com preservação da cobertura vegetal e, assim, da diversidade da flora e da fauna. No Brasil, a legislação tem apresentado determinados avanços nos

últimos anos, ainda na prática a carência de fiscalização e a impunidade dos infratores implique em que não seja respeitada.

HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Identificar animais em risco de extinção
- Discutir a importância da biodiversidade da fauna para o meio ambiente
- Discutir estratégias para a preservação de espécies em risco de extinção

CONHECIMENTOS MOBILIZADOS

- Comprometimento na construção da maquete;

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A partir de curiosidades e dúvidas frequentes sobre as relações entre os seres vivos estudadas em sala de aula, foi solicitado à construção de um jogo para ampliar a aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental.

Será construído um jogo de baralho que trata sobre os temas de ecologia abordados em sala de aula. Este será dividido em duas partes, uma contendo nove cartas com imagens e nove cartas com textos relacionados às imagens.

Para jogar o baralho a turma será dividida em grupos pequenos, visando melhor aproveitamento do material, bem como a aprendizagem.

Para concluir o jogo, o aluno tem que reunir maior dupla de imagens e textos, este será o ganhador.

Registro da Intervenção

Durante os encontros com os alunos do Clube de Ciências da escola, os alunos sempre mantiveram disciplina e também participação, trazendo sugestões para a montagem da maquete.



Imagem 1. Alunos do 7º ano e integrantes do Clube de Ciências confeccionando trabalho sobre a lista vermelha de animais do Rio Grande do Sul, que será apresentada na Semana do Meio Ambiente da Escola Carlota Vieira da Cunha.



Imagem 2. Alunos do Clube de Ciências realizando a confecção de maquete para a Semana do Meio Ambiente.



Imagem 3. Maquete confeccionada por alunos do Clube de Ciências sobre alguns animais da lista vermelha de animais do Rio Grande do Sul.

AVALIAÇÃO

A avaliação foi baseada na participação e comprometimento dos alunos do clube de ciências na montagem da maquete. Além da apresentação do trabalho para a comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

BARROS, Carlos. **Ciências o meio ambiente**. 4ª ed. São Paula: Ática, 2009. <pág. 39 a 46 >

UNTALER, O. Lindomar. **Animais em risco de extinção: conhecer para preservar**. Disponível em <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=23345>> . Acesso em 05 de Junho de 2016.

3.3 INTERVENÇÃO : Interações ecológicas: Uma vivência dentro e fora da sala de aula

Autora Caroline Resena Gonçalves.

Plano da Intervenção

CONTEXTUALIZAÇÃO

No ensino de ciências, é de fundamental importância propor diferenciadas estratégias aos alunos, entre as quais as aulas de campo. A visão de homem, de natureza e de ambiente pode ser propícia a se trabalhar em ambientes não formais, em espaços

além dos muros escolares, quebrando a fragmentação do ensino por conteúdos e favorecendo uma abordagem interdisciplinar. Contudo, nem todos os professores utilizam desta prática pedagógica, acarretando como um desafio, tanto para o professor quanto para a escola.

HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

- Entender de forma prática as relações ecológicas.
- Identificar todas as relações ecológicas presenciadas no local de estudo.
- Desenvolver um pensamento crítico de associação teoria x prática.

CONHECIMENTOS MOBILIZADOS

- Noções básicas sobre as relações entre os seres vivos.
- Comprometimento e Disciplina na saída de campo.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A partir de estudos realizados anteriormente, no qual foram propostos aos alunos, aula expositiva e jogo lúdico sobre as Interações Ecológicas, pensou-se em ampliar o estudo ao realizar uma saída de campo.

Serão expostas aos alunos as regras a serem cumpridas ao decorrer da atividade, estas são essências para que haja disciplina dos educandos durante a saída de campo.

Logo após, através do transporte público escolar ocorrerá a deslocamento dos alunos para o local de estudos.

Ao chegar no local, será resgatado o conhecimento obtido pelos educandos sobre o tema abordado.

Na sequência será realizada a atividade em campo, no qual serão vivenciados pelos alunos praticamente todos os conceitos estudados em sala de aula.

No final da atividade será feita uma reflexão sobre a atividade, bem como a proposta de um trabalho de relatório de saída de campo.

Registro da Intervenção

Ao decorrer da atividade em campo, os alunos do 7º ano demonstraram-se ativos, participativos e parcialmente disciplinados, o que torna-se um ponto positivo, pois foi a primeira saída de campo da turma.



Imagem 1: Alunos do 7º ano juntamente com Bolsista ID Caroline Resena, realizando estudos Interações ecológicas.



Imagem 2: Alunos realizando identificações de algumas interações ecológicas que ocorrem no local da saída de campo.



Imagem 3: Bolsista realizando a reflexão dos alunos sobre a assimilação da teoria com a prática do conteúdo estudado.

AVALIAÇÃO

A avaliação foi baseada na participação e interesse dos alunos no decorrer da saída de campo, bem como a entrega do relatório de campo.

REFERÊNCIAS

.

BARROS, Carlos. **Ciências o meio ambiente**. 4ª ed. São Paula: Ática, 2009. <pág. 39 a 46 >.

CAMPOS. P. R. C. **A saída a campo como estratégia de ensino de ciências: reflexões iniciais**. Disponível em <<http://ojs.ifes.edu.br/index.php/saladeaula/article/viewFile/111/53> > . Acesso em 10 de Junho de 2016.

4 NOTÍCIAS

4.1 Construção de mural: Dia Mundial da Água

Por: Caroline

Resena

No dia 23 de março, realizou-se na escola Carlota Vieira, a confecção do mural comemorativo do dia Mundial da Água, comemorado no dia 20 de março, com os alunos do clube de Ciências (Figuras 1,2 e 3).

A construção do mural teve como objetivo, levar informações aos alunos sobre o uso do recurso hídrico natural. Bem como, incentivar aos educandos a realizarem atividades cotidianas que contribuam para economia e preservação da água.



Figura 1. Bolsista Caroline Resena juntamente com os alunos construindo mural.



Figura 2. Bolsista ID auxiliando alunos participantes do clube de Ciências na confecção do mural do dia Mundial da Água



Figura 3. Mural do dia Mundial da Água com imagens e discussões sobre a preservação do recurso natural.

4.2 Dengue e Zika Vírus: Dúvidas e precauções

Por: Caroline Resena

No dia 05 de Abril, realizou-se na escola Carlota Vieira, a palestra sobre Dengue e Zika Vírus: Dúvidas e precauções, com os alunos do Ensino Fundamental EJA (Figuras 1, 2 e 3).A palestra foi realizada a partir de dúvidas e curiosidades dos educandos sobre o assunto.

Ao decorrer da palestra foram realizadas argumentações, sugestões sobre atitudes cotidianas que contribuem na prevenção dos vírus Dengue e Zika. Também, foi valorizado os conhecimentos e informações prévias dos alunos sobre a abordagem.



Figure 1. Bolsista Caroline Resena ministrando para alunos do EJA.



Figure 2. Alunos do Ensino Fundamental EJA assistindo a palestra.

4.3 Mural: Semana do Meio Ambiente

Autoras: Caroline Resena e
Suziane Barcellos

No dia 31 de maio construiu-se o mural do mês na Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlota Vieira da Cunha com o tema “preservação do meio ambiente”. Integrantes do subprojeto Pibid juntamente com dois alunos do 3º ano confeccionaram o mural objetivando chamar atenção dos estudantes e da comunidade escolar sobre a importância da preservação do nosso planeta. O mural foi fixado na parede do corredor principal da escola e também serviu para decorar escola durante a semana do meio ambiente.



Figura 1: Pibidianas Caroline e Suziane confeccionando o mural juntamente com dois alunos do 3º ano.



Figura 2: Mural concluído.

4.4 Jogo da memória sobre as Relações ecológicas

Por: Caroline Resena

No dia 06 de maio, realizou-se na escola Carlota Vieira, a abordagem sobre as ‘Relações ecológicas entre os seres vivos’ e logo após foi realizado um jogo sobre o

assunto. As atividades foram realizadas a partir de dúvidas dos educandos sobre o conteúdo abordado em sala de aula. Assim, a professora regente da turma solicitou uma atividade que facilitasse, bem como atraísse a atenção dos alunos.

Ao decorrer das atividades foram realizadas reflexões das atividades que realizamos no dia a dia não percebemos as relações ecológicas que nos cercam. A avaliação do trabalho foi baseada através da percepção da participação dos alunos nas atividades.



Imagem 1: Bolsista ID Caroline Resena realizando aula expositiva sobre as interações ecológicas.



Imagem 2: Kit do jogo da memória sobre Relações Ecológicas.



Imagem 2. Alunos do 7º ano jogando o Baralho ecológico.

4.5 Construção de maquete ilustrativa referente à lista vermelha do Rio Grande do Sul

Caroline Resena

Por:

No dia 10 de junho de 2016, realizou-se na escola Carlota Vieira, a construção de maquete sobre animais ameaçados de extinção segundo a lista vermelha do Rio Grande do Sul atualizada em 2014. A confecção da maquete foi realizada com os alunos do 7º ano a partir de dúvidas e curiosidades dos educandos sobre o assunto.

Ao decorrer da construção da maquete foram realizadas argumentações, sugestões sobre atitudes cotidianas que contribuem na preservação do meio ambiente em que esses animais vivem, bem como orientações para que os alunos transmitam essas informações para os pais.



Imagem 1. Alunos do 7º ano e integrantes do Clube de Ciências confeccionando trabalho sobre a lista vermelha de animais do Rio Grande do Sul, que será apresentado na Semana do Meio Ambiente da Escola Carlota Vieira da Cunha.



Imagem 2. Alunos do Clube de Ciências realizando a confecção de maquete para a Semana do Meio Ambiente.



Imagem 3. Maquete confeccionada por alunos do Clube de Ciências sobre alguns animais da lista vermelha de animais do Rio Grande do Sul.

4.6 Interações ecológicas: Uma vivência dentro e fora da sala de aula

Por:

Caroline Resena

No dia 17 de junho de 2016, aconteceu uma saída de campo com os alunos do 7º ano da escola Carlota Vieira, para melhor aprendizado através da vivência sobre as relações ecológicas que ocorrem na Reserva Ecológica Sanga da Bica, localizada em São Gabriel/RS., juntamente com a professora regente da turma, (conforme as imagens 1, 2 e 3). Essa atividade é sequência de outras atividades sobre o determinado assunto.

Ao decorrer do estudo em campo, os educandos mantiveram-se atentos e participativos, realizando questionamentos e sugestões sobre as interações ecológicas presenciadas. Ao final da atividade foi realizada uma roda de conversa e reflexão sobre o que foi estudado. A avaliação foi baseada na disciplina e interesse dos alunos pelo trabalho.



Imagem 1: Alunos do 7º ano juntamente com Bolsista ID Caroline Resena, realizando estudos Interações ecológicas.



Imagem 2: Alunos realizando identificações de algumas interações ecológicas que ocorrem no local da saída de campo.



Imagem 3: Bolsista realizando explanação sobre o conteúdo estudado.